

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-94-9 DOI 10.22533/at.ed.949191911</p> <p>1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. III, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a educação e as tecnologias.

Os textos aqui relacionados versam sobre inúmeras vertentes do universo educacional a partir do entrelaçamento com as tecnologias, estas que, no cenário atual, correspondem ao maior desafio no reinventar da prática docente. Inicialmente, temos contribuições sobre tecnologia digital e interface com a cultura local e o mundo globalizado. A realidade dos jogos também é evocada a partir do olhar da neuropsicopedagogia. Mais à frente, temos uma série de discussões que permeiam a realidade das tecnologias da informação e da comunicação, as TIC's. As referidas tecnologias são dialogadas com as mais vastas áreas do saber, bem como os níveis de ensino que temos, desde o ensino médio ao superior.

Prática docente também corresponde a questão suscitada, assim como a formação do profissional professor e o momento curricular. Há ainda intervenções que abordam o ensino a distância como espaço de diversidade e até mesmo problematizam fatores com o fito de buscar explicações para a evasão nesse segmento educacional.

Tenham ótimos diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, CULTURA LOCAL PARA O MUNDO GLOBALIZADO	
Priscila Zanganatto Mafra Cleide Maria dos Santos Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919111	
CAPÍTULO 2	14
O LÚDICO, JOGOS E A TECNOLOGIA_ O DESENVOLVIMENTO DO COGNITIVO SOBRE A NEUROPSICOPEDAGOGIA	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Fernando Kendy Aoki Rizzatto	
DOI 10.22533/at.ed.9491919112	
CAPÍTULO 3	26
ATUALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), COMO OCORRE?	
Alvaro Bubola Possato Josiane Guimarães Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919113	
CAPÍTULO 4	34
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Neri Fidelix	
DOI 10.22533/at.ed.9491919114	
CAPÍTULO 5	46
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS	
Jurivaldo Costa Oliveira Joana de Jesus Wanzeler Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.9491919115	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DE MATEMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMUNS	
Josidalva de Almeida Batista Alcicleide Pereira de Souza Narciso das Neves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9491919116	
CAPÍTULO 7	67
O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA NUMA ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Cristiane Alvares Costa George Ribeiro Costa Homem	

Caroliny Santos Lima
Ginia Kenia Machado Maia
Otainan da Silva Matos
Marcia Kallinka Rosa Araújo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9491919117

CAPÍTULO 8 75

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2015 A 2018

Lindon Johnson Pontes Portela
Sabrina Santos da Costa
Angélica Brandão Santos
Rony Nascimento de Lima
Evanilde Pereira dos Santos
Adriano Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.9491919118

CAPÍTULO 9 86

PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TIC NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO – MA

Joseane Cantanhede dos Santos
Naysa Christine Serra Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491919119

CAPÍTULO 10 95

O USO DAS TIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Elieel Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191110

CAPÍTULO 11 108

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM TDIC'S NO ENSINO SUPERIOR: O PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DA HISTÓRIA

Vanessa Spinosa

DOI 10.22533/at.ed.94919191111

CAPÍTULO 12 117

NARRATIVA DOCENTE: UM RELATO SOBRE AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Hugo Machado Falcão
Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.94919191112

CAPÍTULO 13 127

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Eduarda Sampaio Oliveira
João Batista Bottentuit Junior
Lidyane Mondego Pinho Silva
Lívia Raquel Felinto Carvalho

Mayara Rocha Marques
Thayanne Nascimento da Silva
DOI 10.22533/at.ed.94919191113

CAPÍTULO 14 138

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Marcia Cordeiro Costa
Joseane Cantanhede dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94919191114

CAPÍTULO 15 149

EXPERIÊNCIAS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE

Edilson Carlos Caritá
Paula Gabriela Coetti
Natalia Raminelli dos Santos
Débora Pelicano Diniz
Fernando Luis Macedo
Sílvia Sidnéia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191115

CAPÍTULO 16 162

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE EDUCADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lidnei Ventura
Klalter Bez Fontana
Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.94919191116

CAPÍTULO 17 174

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O DESCOMPASSO DO ENSINO À DISTÂNCIA EM MUNICÍPIOS MARANHENSES

Maria Mary Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94919191117

CAPÍTULO 18 187

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES QUE EXPLICAM A EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Jucimar Casimiro de Andrade
Fernando Salvino da Silva
Marcela Rebecca Pereira
Robson José Silva Santana
Larissa Petrusk Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191118

CAPÍTULO 19	200
VAIPLANETA: USANDO AS REDES SOCIAIS PARA PENSAR SOCIABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO	
Alex Fernandes da Veiga Machado	
Ariel Granato Bento	
Natalino da Silva de Oliveira	
Rinara Granato Santos	
Wallacy Oliveira Pasqualini Nerio	
DOI 10.22533/at.ed.94919191119	
CAPÍTULO 20	212
A METODOLOGIA DE PEDAGOGIA DO PROJETO COM INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA	
André Augusto Pacheco de Carvalho	
Mauro de Jesus Pereira	
José Ribeiro Sousa Filho	
Benedito Neto de Souza Ribeiro	
Fabricio Menezes Ramos	
Fernando Roberto Jayme Alves	
DOI 10.22533/at.ed.94919191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Eduarda Sampaio Oliveira

Faculdade do Maranhão - FACAM
São Luís- MA

João Batista Bottentuit Junior

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís- MA

Lidyane Mondego Pinho Silva

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís- MA

Lívia Raquel Felinto Carvalho

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
São Luís- MA

Mayara Rocha Marques

Faculdade do Maranhão - FACAM
São Luís- MA

Thayanne Nascimento da Silva

Faculdade do Maranhão - FACAM
São Luís- MA

RESUMO: O artigo intitulado, “Implicações da disciplina tecnologias e educação no currículo do curso de pedagogia: uma análise das universidades federais do Nordeste”, surgiu com um interesse de se perceber a existência e funcionalidade de uma disciplina que enfoque assuntos tecnológicos na matriz curricular do curso de pedagogia. Para isso, a pesquisa se constituiu, a priori, com a apresentação do referencial teórico, que veio embasar esta

pesquisa com as seguintes referências da literatura: Perrenoud (2000), Alarcão (2001), Santomé (1998), Moran (2007), Castells (2003), dentre outros, bem como documentos do Ministério da Educação (MEC) que estarão presentes para embasar esta pesquisa. Posterior a isso, constituiu-se a pesquisa exploratória nos sites oficiais das universidades federais das capitais do estado do Nordeste. Com o intuito de se conhecer o território pesquisado, fez-se um apuramento concebido por uma abordagem quantitativa, contemplando como instrumento de pesquisa, a ficha de levantamento que coletou informações pertinentes ao problema da pesquisa em consonância com os objetivos nela traçados. As questões contidas na ficha de levantamento foram direcionadas ao Sistema Integrado de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA), presente em cada site oficial das universidades federais das capitais do Nordeste. Conjectura, que após a leitura e percepção da análise feita por meio de levantamentos, possa contribuir de modo significativo para a melhor compreensão da inter-relação de tecnologia digital e educação, principalmente no meio educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia e Educação. SIGAA. Sites. Currículo.

IMPLICATIONS OF THE CLASS,
TECHNOLOGIES AND EDUCATION IN THE

PEDAGOGY CURRICULUM: ANALYSIS OF FEDERAL UNIVERSITIES IN THE NORTHEAST OF BRAZIL

ABSTRACT: The article entitled, “Implications of the class, *Technologies and education* in the Pedagogy curriculum: analysis of federal universities in the northeast of Brazil”, emerged as an interest upon perceiving the existence and functionality of a class that focuses on technological subjects in the Pedagogy syllabus. For this, the research consists of a priori, presentation of the theoretical reference based on the following literature references: Perrenoud (2000), Alarcão (2001), Santomé (1998), Moran (2007), Castells (2003), among others, as well as documents from the Ministry of Education (MEC), that will be present. Afterwards, the exploratory research consisted of official websites of federal universities located in capitals of the Brazilian Northeast. With the intent of learning the field that was researched, an examination was performed using the quantitative approach with surveys being the research instrument to collect information pertinent to the traced out objectives. Everyday questions in the survey were directed to the Integrated System of Academic Activity Management, present on the official website of each federal university in the northeast of Brazil. Conjecture, which after reading and perception of the analysis performed via surveys, can significantly contribute to further understanding of interrelation with digital technology and education, especially in the educational setting.

KEYWORDS: Technology and Education. Websites. Curriculum.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias dentro do contexto educacional é um tema bastante discutido entre educadores e estudiosos, visto que ao longo dos anos a educação passou por inúmeras modificações para atender as necessidades do contexto atual. Dessa forma, as tecnologias oportunizam a flexibilização no processo de formação e construção do ensino.

A implementação de recursos tecnológicos em sala de aula, ainda origina diversas inquietações por parte dos profissionais, visto que o mecanismo usual, era o quadro negro que deu lugar à recursos digitais que possibilitam a interação dentro e fora de sala de aula. No entanto, para que isto aconteça, é imprescindível que o professor esteja preparado para atuar com tais suportes pedagógicos, uma vez que a formação diante das ferramentas e recursos, deve ser oportunizada durante a graduação, nesta perspectiva, surge a seguinte indagação: Como as universidades federais compreendem a disciplina “Tecnologias e Educação para a formação do pedagogo?

A pesquisa teve como objetivo geral averiguar a funcionalidade da disciplina tecnologia e educação no currículo do curso de pedagogia nas Universidades Federais das capitais do Nordeste, e, como objetivos específicos perceber nas matrizes curriculares se há valorização significativa da disciplina, buscando também

verificar se a mesma atende as exigências do meio educacional, além de perceber se o plano da disciplina contempla a formação do pedagogo frente as TIC'S.

A escolha da temática “Implicações da disciplina tecnologias e educação no currículo do curso de pedagogia: uma análise das universidades federais do Nordeste” deu-se a partir de discussões sobre a necessidade do pedagogo em estar preparado para utilizar as ferramentas e recursos midiáticos em prol da flexibilização do ensino. O presente artigo, traz reflexões frente a educação e tecnologias frente a concepção de currículo que compõem a segunda seção, em seguida, na terceira seção, é explanado a formação do pedagogo diante das mídias. A quarta seção apresenta relações entre currículo e tecnologias, enquanto a quinta seção apresenta a análise dos dados levantados durante a pesquisa e na última seção do artigo consta as considerações finais que pontuam a importância das tecnologias dentro do currículo do profissional e pontuam acerca dos currículos de determinadas universidades federais.

2 | A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO

O uso das tecnologias digitais no cotidiano de milhares de pessoas é praticamente inevitável e vivenciado em todas as áreas, porém é necessário ter um olhar atento no que diz respeito a importância da utilização da mesma para o âmbito educacional, pois de acordo com apontamentos de Castells (2003, p.7), “as novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para se aplicar, mas processos para se desenvolver”, o que implica na utilização dos recursos diante dos processos educacionais, como incentivadores e aliados da prática pedagógica.

Perrenoud (2000), levanta a questão da importância do uso das novas tecnologias, pois possibilita meios diversificados para reforçar a aprendizagem na contemporaneidade, garantindo assim que o professor não seja a única forma de buscar por aquilo que se pretende aprender. Dessa forma, quando se fala em tecnologia no processo ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico, não se trata sobre algo desconhecido, já que segundo Moran (2007), as escolas e universidades reavaliam o projeto político pedagógico (PPP), tendo em vista o desenvolvimento na evolução do uso das tecnologias, fazendo assim as adaptações necessárias como a maleabilidade parcial do currículo referente, cujas as atividades presenciais e a distância são combinadas entre si.

Porém, é válido ressaltar que em diversos casos, o uso da tecnologia como um recurso de grande importância para o desenvolvimento da educação ainda não é uma realidade, não apenas o uso, mas também a divulgação para a propagação dessa importância. Logo, é necessário que as instituições de ensino tenham conhecimento sobre o que é tratado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no que tange a importância do desenvolvimento do uso da tecnologia na educação.

A LDB, em seu capítulo IV que trata do ensino superior, ressalta no inciso III que se deve “ incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando

o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL p.16). Dessa forma, são perceptíveis a importância e a legalidade demonstrada na Lei 9394/96 sobre o aproveitamento para melhores possibilidades de desenvolvimento do conhecimento, utilizando a tecnologia na vida acadêmica e em toda sua extensão, pois, como diz a lei, tais incentivos possibilitam melhorar o conhecimento dos indivíduos diante da realidade em que vivem.

2.1 Formação do Pedagogo frente as TIC

A preparação contínua do pedagogo, bem como o conhecimento do mesmo para que esteja confiante para trabalhar com as tecnologias dentro da sala de aula começa em sua formação, pois “exige do professor a consciência de que sua formação nunca está terminada” (ALARCÃO, 2001, p.24). Estando sempre se atualizando sobre as diversas formas de ensino/aprendizagem o mesmo não é “surpreendido” em sua prática com tais possibilidades e pode trabalhar com a tecnologia de forma inteligente e aproveitável.

O Plano Nacional da Educação (PNE) em sua meta 5, demonstra os incentivos do governo para a educação no que se refere o uso das tecnologias educacionais nas estratégias 5.3 e 5.4:

selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas [...]; fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as)[...] (BRASIL 2014 p.27).

Portanto, tais objetivos apontados pelo PNE são de suma importância para que o profissional da educação possa fazer dessas novas tecnologias educacionais um uso constante em suas práticas, visto que com tais incentivos o professor sente-se melhor preparado para a atuação com as tecnologias, promovendo formas inovadoras para o desenvolvimento de um ensino/aprendizagem de qualidade.

No documento “Os quatro pilares da educação” de Jacques Delors são apontados conhecimentos de aprendizagem imprescindíveis para a área educacional. Delors (2003) fala da formação profissional no segundo pilar da educação, intitulado como “aprender a fazer”, abordando que as aprendizagens devem avançar e não apenas usar as práticas já usadas em suas rotinas, embora estas possuam também seu grau de importância. Assim, as tecnologias educacionais têm muito a contribuir tanto na formação do profissional, como também em suas práticas em sala de aula.

Prieto (2006, p. 59) destaca que, "não há como mudar práticas de professores sem que os mesmos tenham consciência de suas razões e benefícios, tanto para os alunos, para a escola e para o sistema de ensino quanto para seu desenvolvimento profissional". Dessa forma, o profissional deve cobrar de si mesmo formas tecnológicas

de ensino, formas estas que possibilitam e despertam maior interesse no educando em formação, bem como também formas de agregar novos conhecimentos e práticas educativas que irão beneficiar não apenas aqueles que pretendem ensinar, mas também seu próprio crescimento como docente.

2.2 Currículo e Tecnologia

O currículo está para além de meras estruturas enrijecidas na matriz de uma instituição, pois o mesmo, na sua essência, promove (ou deveria promover) significativas ações que perpassa por toda comunidade escolar e influencia direto e indiretamente as práticas educativas de uma determinada instituição de ensino.

Assim sendo, a percepção crítica-reflexiva acerca do currículo é concebida como indispensável em qualquer instituição, pois a mesma permite compreender que o currículo não é neutro, pois possui intencionalidade política e cultural idealizada por aqueles que o elaboraram. O currículo deve ser, então, articulado com o PPP da instituição que, por sua vez, precisa contemplar ações pertinentes a prática educativa.

Logo, é de suma importância que este currículo seja integrado para atender às necessidades que o indivíduo, no caso o aluno, precisa para contribuir com seu desenvolvimento pleno. No currículo integrado ocorre a contextualização do conhecimento, sem menosprezar ou excluir os conhecimentos anteriores trazidos pelo aluno, pois, segundo Santomé (1998 p.187) apud Dasaulniers (2006 p.186), no currículo integrado “devem ser respeitados os conhecimentos, as necessidades, interesses e os ritmos de aprendizagem de cada estudante”.

Promover um currículo integrado é contemplar a integração e inter-relação dos conhecimentos oferecidos aos alunos, para que os mesmos possam discutir e, conseqüentemente, promover novas experiências de aprendizagem. Vivemos em uma sociedade na qual há uma diversidade de acesso a informações constantes e isso tem seus benefícios, porém, as mesmas precisam ser repensadas e concebidas quando são confundidas erroneamente como conhecimento e até mesmo, como aprendizagem.

3 | METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos da pesquisa fez-se, a priori, um levantamento bibliográfico acerca da importância da tecnologia no âmbito educacional e como tal abordagem influencia direto/indiretamente a formação significativa do pedagogo, futuro profissional a lidar com alunos ditos nativos digitais, e que por sua vez, estão imersos no universo tecnológico que ultrapassa a sala de aula. Referências da literatura como Perrenoud (2000), Alarcão (2001), Santomé (1998), Moran (2007), Castells (2003), dentre outros, bem como documentos do Ministério da Educação (MEC) foram utilizados para embasar tal pesquisa.

Partindo desta afirmativa, torna-se necessário conhecer as possíveis implicações de um currículo que contemple a tecnologia como parte significativa para a formação do pedagogo em universidades federais do Nordeste. Para tanto, será aplicada uma pesquisa exploratória “que tem como objetivo maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese” (Gil, 2002, p.41). Logo, tal pesquisa favoreceu, através da busca em sites oficiais das capitais das universidades federais do Nordeste, a percepção da realidade dos cursos de pedagogia, no que tange a importância que tal licenciatura oferece em sua matriz curricular, aos assuntos tecnológicos.

Foi aplicada uma pesquisa de abordagem quantitativa, pois a mesma “requer o uso de recursos e técnicas de estatísticas, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 128), para que os mesmos sejam identificados e estudados a nível de compreensão do que se objetiva conhecer, portanto, foi classificado e analisado o quantitativo de universidades federais nas capitais dos estados do Nordeste, as possíveis nomenclaturas das disciplinas que enfoquem assuntos tecnológicos, a carga horária, turno e possíveis ementas.

O universo pesquisado é composto pelos 10 (dez) sites oficiais das matrizes das universidades federais existentes nas 9 (nove) capitais do estado do Nordeste, a saber que, todos os estados possuem em suas capitais, 1 (uma) universidade federal, com exceção do estado de Pernambuco que possui 2 (duas) universidades federais.

Foi utilizado para coleta de dados, uma ficha de levantamento para se obter as informações pertinentes ao problema da pesquisa em consonância com os objetivos nela traçados. Ora, tal ficha de levantamento foi respondida com base nas informações contidas no Sigaa, presente nos sites oficiais de cada universidade.

Quanto a análise dos resultados obtidos, foi feita uma classificação e posteriormente uma análise sistemática e ordenada dos critérios supracitados acima, sendo que todas estas informações foram analisadas de modo geral e descritivo para uma melhor compreensão e visualização dos dados obtidos.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

Diante dos levantamentos realizados, ratifica-se a importância das disciplinas voltadas para abordagens frente às tecnologias da educação, e suas utilizações como mecanismos propulsores do processo de ensino aprendizagem. Visto que cabe as instituições de ensino por meio do artigo 43 “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL 1996).

Assim, com base na pesquisa utilizada, fez-se constatações baseadas em

pesquisas nos portais oficiais das sedes das Universidades Federais do Nordeste, que serão apresentadas a partir de critérios estabelecidos, os quais irão dividir-se em: universidades pesquisadas que ofertam o curso com licenciatura em Pedagogia, nome da disciplina, carga horária, o tipo de obrigatoriedade, turnos nos quais a mesma é ofertada e a disponibilização de ementa para consulta prévia.

Estados	Disciplinas	CH	Tipo	Turno	Ementa
Alagoas					
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Cultura Midiática e Educação	40	Eletiva	Diurno Noturno	---
	Educação e Novas Tecnologias da Inf. e da Comunicação	80	Obrigatória	Diurno Noturno	Sim
Bahia					
Universidade Federal da Bahia – UFBA	Educação e Tecnologias Contemporâneas	68	Obrigatório	Diurno	Sim
Ceará					
Universidade Federal do Ceará - UFC	Informática na Educação	64	Obrigatório	Diurno Vespertino Noturno	Sim
Maranhão					
Universidade Federal do Maranhão- UFMA	Informática Aplicada a Educação	75	Obrigatório	Vespertino Noturno	Sim
Paraíba					
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Educação e Tecnologias	60	Obrigatório	Matutino Vespertino Noturno	Sim
Pernambuco					
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE	Tecnologia da Informação e Comunicação da Educação	60	Eletivo	Matutino Vespertino Noturno	Sim
Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE	Informática em Educação I	45	Obrigatório	Matutino Vespertino	---
Piauí					
Universidade Federal do Piauí - UFPI	Educação e Novas Tecnologias da Inf. e da Comunicação	60	Obrigatória	---	Sim
Rio Grande do Norte					
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Tecnologia e Educação	60	Obrigatório	Vespertino Noturno	Sim
Sergipe					
Universidade Federal de Sergipe – UFS	Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação	60	Obrigatório	Vespertino Noturno	Sim

Quadro – Critérios para análise da disciplina nas universidades federais

Fonte: SILVA, et al. (2016)

Com relação às nomenclaturas, estão condizentes com a perspectiva da presença das tecnologias atreladas aos cursos pesquisados, mesmo contendo divergências nos termos para delimitar o foco tecnológico, estando relacionadas com a implicação no desenvolvimento de pesquisas e utilização das inovações tecnológicas em sala de aula pelos professores da Educação Básica, o que reflete em desenvolvimento de habilidades para atuar na área digital, utilizando recursos para o favorecimento da aprendizagem, estando em consonância com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, (2006) no qual percebe-se na redação uma dada relevância no aspecto tecnológico, artigo 5º:

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Salienta-se que UFAL, oferta disciplinas na área tecnológica em semestres diferenciados, atrelando o ensino à tecnologia, informação e comunicação, pontua-se que tal destaque, implica na valorização da disciplina para a formação íntegra de futuros profissionais. Todavia, a saber que as disciplinas ofertadas na UFPE, são de caráter eletivo, não integrando a formação básica do pedagogo, o que conduz a repensar sobre tal critério, mais adiante. Quanto à carga horária, existe uma variação significativa, pois apresenta uma alternância de 45 a 75 horas, ratifica-se, no entanto, que a UFAL, possui uma ênfase, valorizando a disciplina, pois a mesma apresenta uma carga horária de 120 horas, nota-se então que, diante do curso de graduação, o aspecto tecnológico é valorizado sabiamente, já que:

a possibilidade para que professores da Educação Básica e de outros mais variados níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas cotidianas, terem acesso e apropriem-se de conhecimentos necessários para trabalharem com a produção de vídeos digitais na sala de aula ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vistas a propiciar motivação e aprendizagem. (SOUSA, MOITA, CARVALHO 2011 p.22)

No que tange aos tipos de obrigatoriedade, a maioria das universidades tornam as disciplinas de caráter indispensável no currículo do pedagogo, o que reflete a importância do conhecimento das mídias, como objetos pedagógicos, mediante apontamentos de Moran, (2004, p.14) “o novo professor tem que aprender a gerenciar e integrá-los ao seu ensino”. Observa-se ainda que a UFAL e UFPE, disponibiliza no currículo, duas disciplinas específicas para o enfoque tecnológico a partir de dois tipos de obrigatoriedade: caráter obrigatório e eletivo. Sendo assim, valoriza-se os recursos midiáticos e oportuniza-se ao acadêmico, o aprofundamento na área, caso seja do seu interesse.

Acrescenta-se a título de informação, que na UFS, observou-se que diversos cursos de graduação nas áreas de exatas e biológicas, possuem a disciplina

“Educação e tecnologias da informação e da comunicação”, todavia, sendo de caráter eletivo, enquanto no curso de Pedagogia, é um componente obrigatório, ratificando o que foi supracitado, com relação a necessidade de desenvolver uma cultura que valorize o uso das ferramentas disponíveis de modo significativo, para a construção e desenvolvimento do conhecimento na formação docente. Ressalta-se que os turnos de oferta das disciplinas, apresentam variações de acordo com a universidade e o público a ser atendido.

Um outro aspecto observado, foi a disponibilidade da ementa dentro dos portais das universidades federais, o que permite que o aluno visualize o que será proposto no decorrer da disciplina, tendo ciência da abordagem utilizada e dos temas desenvolvidos. Todavia, durante a realização da pesquisa na UFRPE e na UFAL, não foi percebido a ementa durante a busca pelos critérios, o que dificulta o acesso de futuros acadêmicos ao conhecimento frente a disciplina.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que das 10 (dez) universidades existentes nas capitais do estado do Nordeste, todas possuem o curso de pedagogia, e que por sua vez, contemplam disciplinas com enfoques tecnológicos. Sendo que possuem um quantitativo mínimo de 40 horas, o que contribui para a aprendizagem da temática tecnológica, pois favorece um tempo bom para discussões em sala de aula.

Interessante pontuar que a UFAL contempla um quantitativo excelente de 80 horas, o que implica que muitos graduandos em pedagogia se beneficiarão na busca por mais descobertas acerca da compreensão da funcionalidade das tecnologias digitais no ambiente educacional.

Um ponto curioso a mencionar em relação a disciplina com enfoques tecnológicos, é o da obrigatoriedade, que embora na maioria das universidades pesquisadas oferecerem a disciplina como obrigatória, na UFPE, em especial, a mesma é ofertada como eletiva, o que conduz a talvez pensar que tal universidade possibilita uma certa abertura quanto à “pouca” importância a disciplina, uma vez que em sua matriz curricular não a ver como obrigatória como as demais que assim são.

Um aspecto intrigante é em relação às duas universidades no estado de Pernambuco, é que a UFPE oferta tal disciplina mencionada acima, como eletiva, em contrapartida, a UFRPE oferta como obrigatória.

Outro ponto importante é referente a busca feita nos sites oficiais das universidades, pois, embora conseguiu-se organizar as informações contidas nas matrizes curriculares, percebeu-se uma fragilidade em vários sites quanto a apresentação das informações no que tange ao modo como as mesmas são exibidas. Ora, observou-se que muitos sites poderiam oferecer tais informações de modo mais atualizado e ordenado. É relevante declarar que esta pesquisa foi de caráter exploratório, oportunizando observações frente as informações nela contidas.

Ter em sua matriz curricular uma disciplina específica sobre assuntos tecnológicos, traz um desdobramento muito significativo para a formação do pedagogo, pois tal disciplina oferece espaço que oportuniza a tais profissionais da educação, diversas discussões acerca de uma gama de conhecimentos que envolvam as tecnologias digitais tanto para a elaboração e execução de pesquisas com fins de novas experiências, como também favorece um melhor rendimento quanto a aplicabilidade de tais tecnologias nas escolas e demais locais de influência que os pedagogos venham a conviver.

Para isso, é de suma importância que tal disciplina contemple, de fato, este espaço produtivo que não ficará limitado apenas ao cumprimento de estruturas enrijecidas em seus departamentos de ensino, mas que favoreça um ambiente de aprendizagem significativa que atenda às exigências pertinentes principalmente do ambiente educacional.

Compreender este processo, tanto na sua formação quanto na sua prática em sala de aula ou em outro espaço em que o mesmo venha a lecionar/supervisionar/gerenciar e etc., é responsabilidade de todo o graduando em pedagogia. O contrário desta compressão, por parte do pedagogo, resultará em práticas de ensino parceladas, ocasionando conhecimentos fragmentados ao público alunado. O aluno é, portanto, um sujeito, visto que, possui voz, vez e lugar dentro e fora da escola. A mesma tem como objetivo primordial oportunizar a tal aluno as experiências de conhecer, interagir e discutir sobre diversos assuntos que são interligados, mesmo possuindo suas especificidades.

Logo, contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno é, dentre outros aspectos, contemplar também as exigências do século XXI, exigências estas, que demandam a interdisciplinaridade, a complexidade e a globalização, que por sua vez, está intrinsecamente ligada a tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 set. 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** - PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 out. 2016

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006: **Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura**. Brasília, DF, 2006.

Castells, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DASAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. **Responsabilidade social & universidade**. Canoas: Ed.

ULBRA. Porto alegre: Edipucrs, 2006.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003. 2ed.

Educação Humanista Inovadora. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/redes_aprendizagem.pdf. Acesso em 23 out de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo :Atlas, 2002. 4. ed

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRIETO, R.G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil**. In: MANTOAN, M.T.E & PRIETO, R.G, ARANTES, V. A (org). Inclusão escolar: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus,2006. Capítulo 2, 31 – 69.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS. Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** Novo Hamburgo: Feevale. 2013. 2. ed.

SOUSA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena da M. C da S. C. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Centro de Educação**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/cursos/@@cursos?unidade=98>>.Acesso em: 20 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Faculdade de Educação da Ufba**. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/pedagogia-0>> Acesso: 20 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Pró-Reitoria de Graduação**. Disponível em:< <http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 15 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Curso de Pedagogia/DCCSO**. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=85817&lc=pt_BR>.Acesso em: 17 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portal do Estudante**. Disponível em: <<http://estudante.ufpe.br/graduacao/#Recife>>.Acesso em: 23 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Centro de Ciências da Educação**. Disponível em: <http://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=74161>.Acesso em: 18 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Centro de Educação**. Disponível em: <<http://www.graduacao.ufrn.br/pedagogia>>. Acesso em 10 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Educação**. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/br/content/licenciatura-em-pedagogia>>. Acesso em: 19 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Disponível em: <<http://www.sigaa.ufs.br>>. Acesso em: 03 out 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 30, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 177, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 225

C

Ciências 4, 9, 16, 17, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 137, 162, 178, 201, 203, 208, 211, 216, 226, 228

Cultura 1, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 30, 31, 35, 39, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 67, 68, 85, 109, 110, 114, 126, 130, 132, 133, 135, 140, 160, 172, 174, 175, 176, 180, 182, 184, 214, 216, 228

Currículo 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 34, 36, 40, 43, 44, 47, 48, 71, 78, 106, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 144, 200, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227

D

Desafios 3, 26, 28, 29, 31, 32, 46, 53, 58, 68, 77, 85, 90, 94, 98, 125, 126, 139, 146, 147, 183, 184, 189, 191, 192, 196, 213, 227

Desenvolvimento 4, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 31, 45, 60, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 78, 87, 88, 93, 101, 104, 109, 117, 120, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 145, 146, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 164, 174, 177, 178, 179, 181, 189, 200, 203, 204, 205, 206, 208, 213, 217, 219, 220, 222, 228

Direitos humanos 175, 200, 201, 202, 205, 208, 210, 211, 228

E

Educação 1, 18, 24, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 98, 99, 106, 109, 112, 114, 115, 117, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 147, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 211, 212, 213, 215, 226, 227, 228

Educação ambiental 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 174

Educadores 3, 14, 16, 34, 35, 38, 40, 44, 58, 69, 73, 77, 83, 87, 108, 128, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176,

178, 179, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228
Ensino a distância 88, 122, 123, 173, 174, 175, 176, 182, 187, 189, 195, 196, 197, 198, 199, 228
Ensino médio 48, 68, 94, 95, 96, 102, 113, 119, 200, 201, 205, 210, 211, 213, 226, 227
Ensino superior 1, 2, 3, 5, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 49, 108, 109, 110, 115, 120, 123, 129, 138, 145, 146, 147, 149, 150, 197, 198, 199
Evasão 178, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 218, 219, 226, 227
Experiências 1, 3, 4, 6, 24, 26, 28, 69, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 126, 131, 136, 142, 143, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 175, 177, 184

F

Filosofia 67, 68, 69, 72, 73, 74, 202, 226
Formação 1, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 94, 98, 102, 106, 109, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 184, 189, 191, 192, 195, 198, 202, 205, 210, 211, 218, 220, 222, 223, 226, 227, 228
Formação docente 11, 44, 45, 47, 54, 80, 84, 117, 135, 191

G

Globalização 136, 163, 227

J

Jogos 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 82, 91, 105, 168, 192

L

Língua portuguesa 95, 96, 100, 101, 102, 106, 228

M

Matemática 15, 24, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 90, 208, 213

N

Neuropsicopedagogia 14, 19, 24

P

Perspectivas 45, 103, 109, 116, 118
Prática docente 35, 36, 86, 108, 109, 111
Professor 5, 11, 12, 16, 20, 25, 27, 31, 34, 35, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 212, 213, 217, 218, 223, 228

R

Redes sociais 3, 4, 7, 73, 82, 93, 106, 149, 151, 152, 153, 160, 200, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211

S

Saúde 19, 70, 78, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 195, 221

T

Tecnologia da informação e comunicação 26, 27, 149, 152

Tecnologias 8, 10, 20, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 183, 188, 190, 191, 192, 195, 201, 208, 227

TIC 26, 27, 34, 39, 40, 45, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 129, 130, 138, 140, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 188, 201, 204, 211

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-794-9

